

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego

Março de 2020

A taxa de desemprego de fevereiro situou-se em 6,4%

Em fevereiro de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 6,4%, valor inferior ao do mês anterior em 0,4 pontos percentuais (p.p.), em 0,3 p.p. ao de três meses antes e em 0,1 p.p. ao do mesmo mês de 2019. Aquele valor representa uma revisão em baixa de 0,1 p.p. da estimativa provisória divulgada há um mês.

Comparando com o mês precedente, a população desempregada diminuiu 20,4 mil pessoas (5,8%) e a população empregada diminuiu 18,4 mil pessoas (0,4%).

A informação deste Destaque é já parcialmente influenciada pela situação atual determinada pela pandemia COVID-19, sendo apresentada uma explicação mais detalhada na página 4 deste Destaque. Apesar das circunstâncias, tentaremos manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária, de que é exemplo a impossibilidade de proceder à habitual divulgação das estimativas provisórias para o trimestre centrado em março de 2020. Estas estimativas requeriam que se introduzissem, ainda que parcialmente, observações já respeitantes ao mês de abril. Neste mês, a recolha de informação através de contactos presenciais cessou, passando a sua obtenção a basear-se exclusivamente em entrevistas telefónicas cujo tratamento estatístico está em curso. Reforçamos o nosso apelo à melhor colaboração de cidadãos e de entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

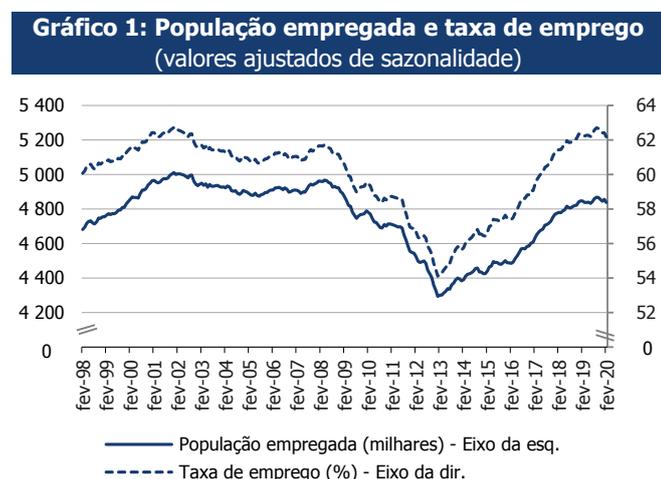
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego							
Principais indicadores							
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade					
		Fev 2019	Mar 2019	Nov 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020
População ativa (15 a 74 anos)		5 183,7	5 171,8	5 202,7	5 193,9	5 209,0	5 170,2
População empregada (15 a 74 anos)	Milhares de	4 847,5	4 837,5	4 855,8	4 846,1	4 857,0	4 838,6
População desempregada (15 a 74 anos)	personas	336,2	334,2	346,9	347,8	352,0	331,6
População inativa (15 a 74 anos)		2 590,4	2 600,1	2 562,2	2 570,6	2 571,9	2 610,3
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		62,4	62,2	62,5	62,4	62,4	62,2
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)	%	6,5	6,5	6,7	6,7	6,8	6,4
Taxa de inatividade (15 a 74 anos)		33,3	33,5	33,0	33,1	33,1	33,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

(*) Nas estimativas divulgadas neste Destaque, calculadas conforme descrito na nota técnica (anexo), é considerada a população dos 15 aos 74 anos e os valores são ajustados de sazonalidade (salvo indicação em contrário).

A. População empregada e taxa de emprego

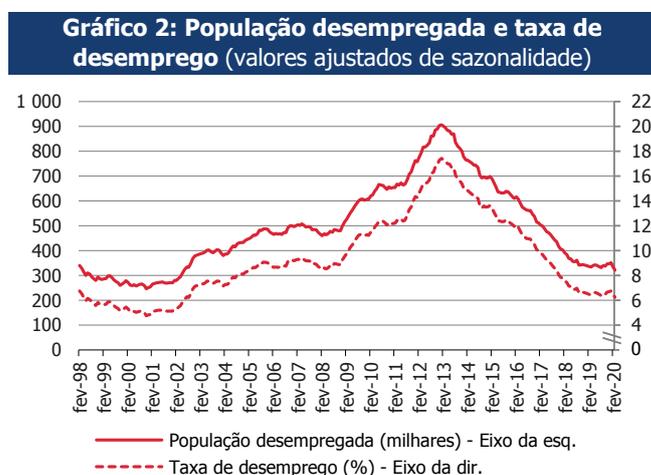
Em fevereiro de 2020, a população empregada foi estimada em 4 838,6 mil pessoas, tendo diminuído 0,4% (18,4 mil) em relação ao mês anterior e 0,4% (17,2 mil) relativamente a três meses antes (novembro de 2019). Em comparação com o mesmo mês de 2019, a população empregada diminuiu 0,2% (8,9 mil). Aquele valor representa uma revisão em baixa de 0,2% (7,6 mil) da estimativa provisória publicada há um mês.



B. População desempregada e taxa de desemprego

Em fevereiro de 2020, a população desempregada foi estimada em 331,6 mil pessoas, tendo diminuído 5,8% (20,4 mil) em relação a janeiro de 2020, 4,4% (15,3 mil) relativamente a novembro de 2019 (três meses antes) e 1,4% (4,6 mil) por comparação com fevereiro de 2019. Aquele valor representa uma revisão em baixa de 1,4% (4,7 mil) da estimativa provisória divulgada há um mês.

A taxa de desemprego de fevereiro de 2020 situou-se em 6,4%, a que corresponde uma revisão em baixa de 0,1 p.p. da estimativa provisória divulgada há um mês. Aquele taxa diminuiu 0,4 p.p. em relação à do mês anterior, 0,3 p.p. por comparação com novembro de 2019 e 0,1 p.p. comparativamente a fevereiro de 2019.

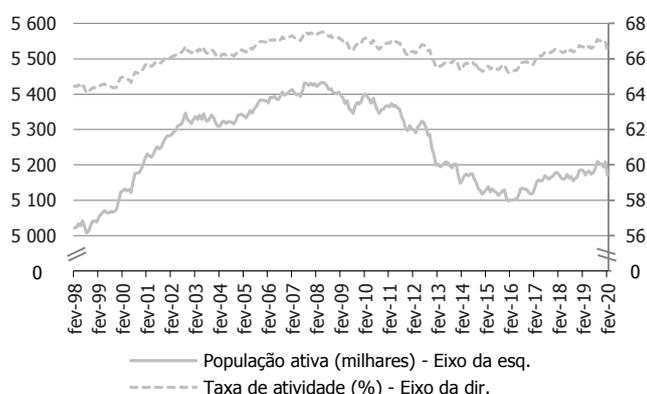


C. População ativa e taxa de atividade

Em fevereiro de 2020, a população ativa – estimada em 5 170,2 mil pessoas – diminuiu 0,7% (38,8 mil) em relação a janeiro de 2020, 0,6% (32,5 mil) em relação a três meses antes e 0,3% (13,5 mil) por comparação com o mês homólogo de 2019. Aquele valor representa uma revisão em baixa de 0,2% (12,3 mil) da estimativa provisória publicada há um mês.

(*) Nas estimativas divulgadas neste Destaque, calculadas conforme descrito na nota técnica (anexo), é considerada a população dos 15 aos 74 anos e os valores são ajustados de sazonalidade (salvo indicação em contrário).

Gráfico 3: População ativa e taxa de atividade
(valores ajustados de sazonalidade)

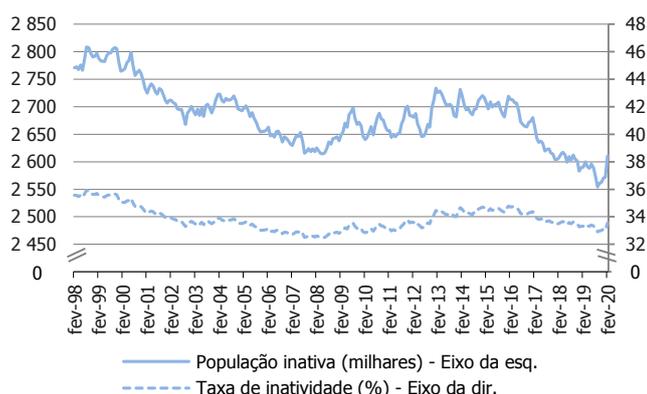


D. População inativa e taxa de inatividade

Em fevereiro de 2020, a população inativa – estimada em 2 610,3 mil pessoas – aumentou 1,5% (38,4 mil) em relação a janeiro de 2020, 1,9% (48,1 mil) em relação a três meses antes e 0,8% (19,9 mil) por comparação com o mês homólogo de 2019.

A taxa de inatividade de fevereiro de 2020 foi estimada em 33,5%.

Gráfico 4: População inativa e taxa de inatividade
(valores ajustados de sazonalidade)



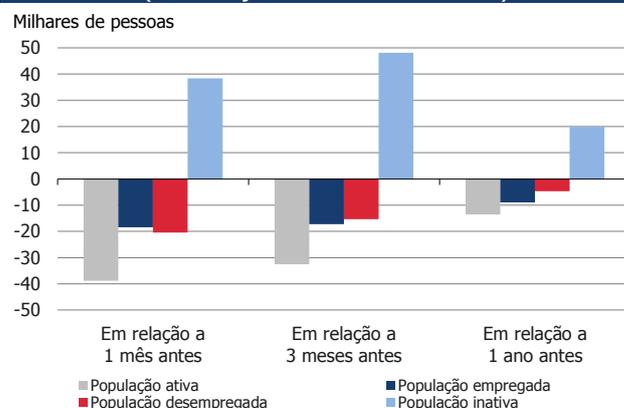
Em síntese (gráfico 5), em fevereiro de 2020, a diminuição mensal da população ativa (38,8 mil) resultou do decréscimo da população desempregada (20,4 mil) e da população empregada (18,4 mil). Por

seu turno, a população inativa aumentou 38,4 mil pessoas.²

Também em relação a três meses antes, a diminuição da população ativa (32,5 mil) adveio da diminuição da população empregada (17,2 mil) e da população desempregada (15,3 mil). Já o aumento da população inativa (48,1 mil) foi superior à diminuição da população ativa.

O mesmo padrão é visível em relação a fevereiro de 2019, em que a população ativa diminuiu (13,5 mil) devido à diminuição da população empregada (8,9 mil) e da população desempregada (4,6 mil). A população inativa registou um aumento (19,9 mil) superior à diminuição da população ativa.

Gráfico 5: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em fevereiro de 2020
(valores ajustados de sazonalidade)



² As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego apresentados neste Destaque

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adoptadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram a forma como são realizadas as entrevistas do Inquérito ao Emprego, as estimativas mensais de emprego e desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2020 e o normal funcionamento do mercado de trabalho.

Em particular, salienta-se a declaração do estado de emergência, que ditou o encerramento temporário de várias empresas e restrições à livre circulação de pessoas, acompanhado pelo fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos. Em simultâneo, foram tomadas medidas de protecção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o *layoff* simplificado.

Ainda que estas medidas se tenham iniciado apenas nas últimas semanas do mês de março, alguns resultados apresentados neste Destaque podem já ter sido afetados.

Pessoas anteriormente classificadas como empregadas podem agora não cumprir os critérios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), operacionalizados de forma harmonizada na União Europeia em conjunto com o Eurostat, necessários para pertencer a este grupo (vide conceito de empregado na nota técnica), sendo por isso consideradas não empregadas. É o caso das pessoas ausentes do trabalho por motivo de redução da atividade económica ou *layoff* por uma duração prevista superior a 3 meses e que auferem um salário inferior a 50% do habitual.

De igual modo, pessoas anteriormente classificadas como desempregadas podem agora ser classificadas como inativas, devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas, razões pelas quais não fizeram uma procura ativa de emprego (condição essencial para a sua classificação enquanto desempregadas; vide conceito de desempregado na nota técnica).

Assim sendo, a diminuição da população empregada e da população desempregada observadas no trimestre centrado em fevereiro de 2020 podem ser parcialmente explicadas por este contexto e reflectiram-se na diminuição da população ativa e no aumento (quase) equivalente da população inativa.

A interpretação dos desenvolvimentos no mercado de trabalho no contexto de pandemia COVID-19, nomeadamente a redução da taxa de desemprego, calculada de acordo com o conceito adotado pela OIT, observada no trimestre centrado em fevereiro, não pode ser dissociada do aumento da taxa de inatividade. No próximo Destaque previsto para 6 de maio, baseado em resultados mais detalhados do Inquérito ao Emprego para o 1.º trimestre de 2020, será efetuada uma análise do comportamento dos diferentes grupos de inativos, designadamente aqueles que se situam na fronteira entre a inatividade e o desemprego.

Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade				Valores não ajustados de sazonalidade			
	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020
Milhares de pessoas								
População ativa (15 a 74 anos)	5 171,8	5 193,9	5 209,0	5 170,2	5 162,5	5 178,4	5 181,3	5 151,7
Homens (15 a 74 anos)	2 618,0	2 617,2	2 627,1	2 609,0	2 609,0	2 608,2	2 612,1	2 595,5
Mulheres (15 a 74 anos)	2 553,8	2 576,7	2 581,9	2 561,2	2 553,5	2 570,2	2 569,2	2 556,1
Jovens (15 a 24 anos)	364,9	372,4	371,7	364,3	358,7	371,7	370,3	361,3
Adultos (25 a 74 anos)	4 806,9	4 821,5	4 837,2	4 805,9	4 803,8	4 806,7	4 811,0	4 790,4
%								
Taxa de atividade (15 a 74 anos)	66,5	66,9	66,9	66,5	66,4	66,7	66,6	66,2
Homens (15 a 74 anos)	70,5	70,6	70,8	70,3	70,3	70,4	70,4	70,0
Mulheres (15 a 74 anos)	62,9	63,5	63,4	62,9	62,9	63,3	63,1	62,8
Jovens (15 a 24 anos)	33,5	34,2	34,0	33,3	32,9	34,1	33,8	33,0
Adultos (25 a 74 anos)	71,9	72,2	72,3	71,9	71,9	72,0	72,0	71,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade				Valores não ajustados de sazonalidade			
	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020
Milhares de pessoas								
População empregada (15 a 74 anos)	4 837,5	4 846,1	4 857,0	4 838,6	4 818,0	4 817,6	4 815,4	4 803,6
Homens (15 a 74 anos)	2 468,4	2 453,8	2 458,6	2 454,1	2 453,0	2 439,1	2 437,6	2 434,3
Mulheres (15 a 74 anos)	2 369,2	2 392,3	2 398,4	2 384,5	2 365,0	2 378,5	2 377,8	2 369,3
Jovens (15 a 24 anos)	302,3	302,9	299,1	295,5	296,8	298,9	295,5	290,3
Adultos (25 a 74 anos)	4 535,2	4 543,2	4 557,8	4 543,1	4 521,2	4 518,7	4 519,9	4 513,3
%								
Taxa de emprego (15 a 74 anos)	62,2	62,4	62,4	62,2	62,0	62,0	61,9	61,7
Homens (15 a 74 anos)	66,5	66,2	66,3	66,1	66,1	65,8	65,7	65,6
Mulheres (15 a 74 anos)	58,3	58,9	58,9	58,6	58,2	58,6	58,4	58,2
Jovens (15 a 24 anos)	27,7	27,8	27,3	27,0	27,2	27,4	27,0	26,5
Adultos (25 a 74 anos)	67,9	68,1	68,2	68,0	67,7	67,7	67,6	67,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Quadro 3: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade				Valores não ajustados de sazonalidade			
	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020
Milhares de pessoas								
População desempregada (15 a 74 anos)	334,2	347,8	352,0	331,6	344,5	360,8	366,0	348,1
Homens (15 a 74 anos)	149,6	163,4	168,5	154,9	156,0	169,1	174,5	161,2
Mulheres (15 a 74 anos)	184,6	184,4	183,5	176,7	188,5	191,7	191,4	186,8
Jovens (15 a 24 anos)	62,6	69,5	72,6	68,8	61,9	72,8	74,9	71,0
Adultos (25 a 74 anos)	271,7	278,3	279,4	262,7	282,6	288,0	291,1	277,1
%								
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)	6,5	6,7	6,8	6,4	6,7	7,0	7,1	6,8
Homens (15 a 74 anos)	5,7	6,2	6,4	5,9	6,0	6,5	6,7	6,2
Mulheres (15 a 74 anos)	7,2	7,2	7,1	6,9	7,4	7,5	7,4	7,3
Jovens (15 a 24 anos)	17,1	18,7	19,5	18,9	17,3	19,6	20,2	19,7
Adultos (25 a 74 anos)	5,7	5,8	5,8	5,5	5,9	6,0	6,1	5,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade				Valores não ajustados de sazonalidade			
	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020
Milhares de pessoas								
População inativa (15 a 74 anos)	2 600,1	2 570,6	2 571,9	2 610,3	2 609,3	2 586,1	2 599,6	2 628,8
Homens (15 a 74 anos)	1 093,3	1 088,6	1 083,2	1 100,9	1 102,3	1 097,6	1 098,2	1 114,4
Mulheres (15 a 74 anos)	1 506,7	1 482,0	1 488,7	1 509,3	1 507,0	1 488,5	1 501,3	1 514,4
Jovens (15 a 24 anos)	724,8	717,8	722,7	730,4	730,9	718,5	724,2	733,5
Adultos (25 a 74 anos)	1 875,3	1 852,8	1 849,2	1 879,8	1 878,4	1 867,6	1 875,4	1 895,3
%								
Taxa de inativa (15 a 74 anos)	33,5	33,1	33,1	33,5	33,6	33,3	33,4	33,8
Homens (15 a 74 anos)	29,5	29,4	29,2	29,7	29,7	29,6	29,6	30,0
Mulheres (15 a 74 anos)	37,1	36,5	36,6	37,1	37,1	36,7	36,9	37,2
Jovens (15 a 24 anos)	66,5	65,8	66,0	66,7	67,1	65,9	66,2	67,0
Adultos (25 a 74 anos)	28,1	27,8	27,7	28,1	28,1	28,0	28,0	28,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

NOTA TÉCNICA

Inquérito ao Emprego

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Estimativas Mensais do Inquérito ao Emprego

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo do que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEIs, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móvel), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis *centrados*, em que o mês de referência (m) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses $m-1$, m e $m+1$. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção "Revisões" abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses ($m-1$ e m) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês ($m+1$) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os definitivos para meses anteriores.

(continua)

(continuação)

Informação disponibilizada

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Para efeitos de construção de séries longas mensais para posterior ajustamento da sazonalidade, as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego (de 1998 a 2010; de 2011 em diante) foram previamente unidas.
- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros 1 e 2 do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (15 e mais anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospectivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Revisões

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões. As revisões resultam da obtenção das estimativas definitivas para o mês (trimestre móvel) anterior devido à conclusão da recolha do último mês que o compõe. Adicionalmente, as revisões resultam ainda da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas definitivas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as estimativas que agora se disponibilizam para o mês de fevereiro de 2020 (estimativas definitivas) e as publicadas para esse mês no Destaque anterior, consta do quadro seguinte:

Revisão das estimativas de Fevereiro de 2020 - principais indicadores -			
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População ativa (15 a 74 anos)	Milhares de pessoas	- 12,3	- 13,7
População empregada (15 a 74 anos)		- 7,6	- 8,0
População desempregada (15 a 74 anos)		- 4,7	- 5,7
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		- 0,1	- 0,1
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)		- 0,1	0,0
Taxa de desemprego de homens (15 a 74 anos)	p.p.	- 0,1	- 0,1
Taxa de desemprego de mulheres (15 a 74 anos)		- 0,1	- 0,1
Taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos)		- 0,6	- 0,7
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		0,0	0,0

Em fevereiro de 2020, a revisão em baixa (-0,1 p.p.) da taxa de desemprego ajustada de sazonalidade foi acompanhada por uma revisão igualmente em baixa para os jovens (-0,6 p.p.), os homens e as mulheres (-0,1 p.p. em ambos), tendo a taxa para os adultos permanecido inalterada. A revisão em baixa da taxa de desemprego foi acompanhada por uma revisão em baixa da população desempregada (-1,4%; -4,7 mil) e por uma revisão também em baixa da população empregada (-0,2%; -7,6 mil).

(continua)

(continuação)

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço^(a);
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

^(a) De acordo com os critérios definidos internacionalmente, há um conjunto de indivíduos que, ainda que ausentes do trabalho na semana de referência, devem ser classificados como empregados. É o caso dos indivíduos de férias, a gozar feriados, de licença de maternidade/paternidade ou ausentes por motivo doença. Relativamente a outro tipo de ausências pré-definidas, é necessário verificar a duração dessa ausência: se a ausência tiver uma duração até 3 meses, considera-se que o indivíduo mantém uma ligação formal ao emprego; se for superior a 3 meses, o indivíduo só será classificado como empregado se continuar a receber uma remuneração do trabalho igual ou superior a 50%. Caso contrário, os indivíduos são considerados não empregados.

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#) ou o das [Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego](#), ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Data do próximo Destaque:

2 de junho de 2020: "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – abril de 2020".

3 de junho de 2020: *News Release* do Eurostat.